

ÍNDICE CPO-D AOS 12 ANOS DE IDADE

1. Conceituação

Número médio de dentes permanentes cariados, perdidos e obturados¹, aos 12 anos de idade, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. A cárie dental corresponde ao código K02 da CID-10.

2. Interpretação

- Estima o risco de ataque da cárie dental à dentição permanente. A idade de 12 anos é adotada internacionalmente como parâmetro básico para uso do indicador.
- Os valores do índice correspondem aos seguintes graus de severidade: *muito baixo* (0,0 a 1,1), *baixo* (1,2 a 2,6), *moderado* (2,7 a 4,4), *alto* (4,5 a 6,5) e *muito alto* (6,6 e mais).
- Valores elevados indicam más condições de saúde bucal da população, freqüentemente associadas a condições socioeconômicas desfavoráveis, a dificuldade de acesso aos serviços e a hábitos deletérios, como alto consumo de açúcares. Pode indicar também limitado acesso ao flúor.

3. Usos

- Analisar variações geográficas e temporais na distribuição do índice CPO-D, identificando situações de desequilíbrio que possam demandar estudos especiais e medidas de intervenção.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas à melhoria da saúde bucal.

4. Limitações

- Informa sobre o ataque da cárie, não retratando perdas significativas por doença periodontal, motivos protéticos e, ainda, razões ortodônticas².
- Possibilidade de interpretações distintas dos estágios iniciais da cárie, por parte dos examinadores. Quando cáries de esmalte deixam de ser consideradas, há subestimação do índice.
- O índice é obtido mediante exame restrito à coroa do dente, que não permite identificar as cáries radiculares.
- O indicador depende da realização de estudos amostrais de base populacional, que têm elevado custo financeiro e apresentam dificuldades de operacionalização. Usualmente, o inquérito abrange apenas a população escolarizada.

¹ A letra D do acrônimo utilizado na denominação do índice refere-se a “dentes examinados”, para diferenciar este indicador de outro que trata de “superfícies dentárias examinadas” (CPO-S).

² PINTO, Vítor G. **Saúde bucal coletiva**. 4 ed. São Paulo: Livraria São Paulo; Editora Santos, 2000. p.181-186.

5. Fonte

Ministério da Saúde/SPS: estudos amostrais realizados em colaboração com a Associação Brasileira de Odontologia, o Conselho Federal de Odontologia e as Secretarias Estaduais de Saúde³, com base em metodologia recomendada pela Organização Mundial da Saúde⁴.

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número total de dentes permanentes cariados, perdidos e obturados*}, \text{ em crianças residentes de 12 anos de idade examinadas}}{\text{número total de crianças residentes examinadas, na faixa etária}}$$

* Dentes com extração indicada devem ser incluídos como cariados.

7. Categorias sugeridas para análise

Unidade geográfica: Brasil, Distrito Federal e municípios das capitais.

8. Dados estatísticos e comentários

Índice CPO-D aos 12 anos de idade*.
Brasil e grandes regiões – 1986 e 1996.

Região	1986	1996
Brasil	6,7	3,1
Norte	7,5	4,3
Nordeste	6,9	2,9
Sudeste	6,0	2,1
Sul	6,3	2,4
Centro-Oeste	8,5	2,9

* A amostra refere-se a escolares das capitais dos estados e do Distrito Federal.

Fonte: Ministério da Saúde/SPS.

A média nacional encontrada em 1996 (3,1) aproxima-se da meta estabelecida pela OMS para o ano 2000 (3,0). Apenas a região Norte (4,3) encontra-se acima desse patamar. Em relação aos resultados da pesquisa realizada em 1986, verifica-se decréscimo de 54% na média nacional. Todas as regiões do País apresentaram significativa redução do índice, variando de 43,0%, na região Norte, a 66,5%, no Centro-Oeste.

³ BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Saúde Bucal. **Levantamento epidemiológico em saúde bucal**: cárie dental. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>.

⁴ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Manual de levantamento epidemiológico da saúde bucal**. Genebra, 1991.